ANO 10.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1931 — N.º 2993

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FO[illegible] PELA COMISSÃO DE CENSURA

MOUSINHO

Francisco Toscano e Julião Quintinha ergueram do pó que a cobria a figura de Mousinho de lbuquerque e reanimaram-na com a pleiada escolhida de militares e coloniais que promoveram a «derrocada do imperio vatua». Ha quantos anos isto se passou! E quantas voltas não deu já a roda da fortuna, nesta nossa terra onde os herois, graças á conspiração das invejas, baqueiam de encontro a obstaculos levantados por anões e rufias.

Temivel o poder de destruição dos imbecis, quando se congregam para abater um patriota sem macula!

Mousinho — quem se lembra ainda? — apareceu numa hora dubia, já cortada por inquietações e receios, com a politica a medrar na intriga e os intriguistas a prosperarem na decomposição da consciencia nacional. O país estremeceu: um clarão de fé iluminou as almas. O seu nome andou em todas as bôcas como prece, como poema, como anseio amoroso, como vibração de entusiasmo ardente e como resgate de velhas miserias e grilhões.

O povo mirou-o como um espelho e, contemplando-se nele, sentiu que o seu calvario poderia tornar-se em exaltação de conquistas e triunfos, se os homens de cima, os deliberantes e governantes, possuissem a grandesa e a dedicação para servirem e não traírem a missão do Poder.

As ruas, as escolas, as oficinas, os campos e as serras, os palacios e os casebres, os velhos e as crianças, as pedras e os corações, tudo palpitou e se inebriou com a grande aventura de Mousinho, lançando através da Africa, sem temer a morte nem a vida, bravo, puro e lusiada até o infinito, os destemidos cavaleiros que, sob o seu olhar inspirado, guiados pela sua espada de eterno brilho, atingiram o sublime na coragem e no valor.

Bela obra, educativa e forte, fizeram Julião Quintinha e Francisco Toscano reavivado nas memorias, desenterrando-as do esquecimento, as maravilhosas jornadas dos bravos que, a ferro e fôgo, por selvas, rios e pantanos, espalharam e engrandeceram a fama da Patria distante, entregue a bandos adormecidos ou descridos. Como tão profanamente acontece, entre nós, Mousinho que chegou grande, valente e dominador ao Tejo, no seu retumbante regresso da Africa, breve foi alvo do despeito duns, do odio de outros, da hipocrisia deste, da lisonja daquele, deixando-se envolver a pouco e pouco numa rêde tecida por mãos femininas e masculinas, mas igualmente animosas no desejo de aniquilar a aparição assombrosa do seu vulto, numa sociedade sceptica, gasta e maldosa.

Voltou ainda a Moçambique para administrar, governar, fomentar e desbravar. Em tôrno dele, á sua frente e nas suas costas, trabalha a cabala, inventando, propalando e disfarçando a calunia. Na Metropole, a mesma covardia a preparar o mesmo golpe. Mousinho, cançado de lutas com o invisivel, com o espirito subtil e casuistico das secretarias, desembarca em Lisboa — ameaçador, rouco, tremendo.

— Que fará ele? Que dirá ele? — indagava-se, no Parlamento e nas salas, sob a algida impressão do terror.

Mau psicologo para tratar com gentes de má fé, mas de falas e maneiras cativantes, caíu na dôce mentira das promessas tentadoras — suaves para enganar, mas duras, fatais, impiedosas para apressar uma catastrofe. E ainda, nas vesperas dos do seu suicidio, havia quem brandamente lhe dissesse:

— Serás tudo quanto quizeres...

E ele para não morrer abençoado pela retorica, pela politica, pelas elegancias e pelos macios carrascos da sua bravura, armou-se de guerreiro e, como em Chaimite, ei-lo a caminhar para o Desespêro, porventura bradando:

— Por Portugal e por mim!

POR nos parecer digna de ser conhecida, damos publicidade á seguinte carta:

....*Sr. Dr. Joaquim Manso:* Acabo de lêr com muito interesse o artigo de V.—Pobreza—e como parece o primeiro de uma serie intitulada—"Questões Actuais"—fico aguardando os outros com ansiedade, pois tenho o prazer de lhe confessar que nutro a maior admiração pelo pensador e pelo escritor do "Livro de Moralidades" e do "Fulgôr das Cidades".

Esta minha admiração não impede, porém, que eu discorde em absoluto de algumas afirmações de este artigo e do *fatalismo* que pretende vestir á nossa pobreza. Tenho 53 anos e vivi e trabalhei, durante 25 anos, fóra de Portugal.

Conheço as sete partidas do Mundo, pois trabalhei em Madrid, Paris, Anvers, Amsterdam, em Pforzheim e Berlim, no Rio de Janeiro e S. Paulo. Visitei a Russia, a Noruega, a Suecia e a Dinamarca. Vi muito, li muito, vivi muito. Vivi uma vida intensa, cheguei mesmo a realizar todas as aspirações do meu espirito, e sendo Alguem dentro do meu mester, o trabalho de um dia deu-me sempre e em toda a parte, para ter além do caldo e da côdea, o conchego de um lar e a previdencia de guardar umas migalhas para quando não pudesse trabalhar.

Essas migalhas que poderiam ser até grossas fatias se o meu espirito cheio de curiosidades e ansiedades não tivesse tantas exigencias somavam, ha cinco anos, quando regressei a Portugal, mais de uma centena de contos.

Pensava eu aguardar aqui neste cantinho do mundo que eu amo sôbre todas as coisas, que a Implacavel ceifeira se lembrasse de mim, e contava que o poderia fazer durante largos anos com á serenidade de quem tem a certeza de futuro.

Pois apesar dos meus 53 anos, preparo-me novamente para fugir de Portugal, convencido de que nesta terra só podem viver *ambiciosos sem escrupulos.*

Das minhas *migalhas*, é curioso saber que 50 % as dei em contribuições de uma casa que nunca apurou para as suas despesas, que 30 % ficaram num banco, restando-me a consolação de ter eu comido os restantes 20 %.

E tudo isto porque? Porque em Portugal, aparte os tais *ambiciosos sem escrupulos*, tudo o mais é miseria. Porque em Portugal (e cito este caso por ser da minha competencia, direi mesmo o meu caso) um artista de joalharia ou antes o melhor artista de joalharia ganha 32$00 por dia, ou sejam 192$00 por semana, 768$00 por mes. Uma gaiola sem conforto, sem higiene, um arremêdo do que devia ser um lar, custa 400$00 ou 500$00. Que fica para comer, para vestir, para movimentar as artes, as industrias, para assegurar um futuro? Nada, nada, nada. E dá-se este caso numa industria de luxo que pode bem servir de base. Todas as outras se podem medir por esta bitola. Portugal não é um país pobre. Nós é que o fazemos miseravel. Porque não damos ao trabalhador, ao operario o direito de viver. Se o operario ganhasse mais, as industrias, o comercio, a propria agricultura tornar-se-iam florescentes. Não ganhando; não pode gastar. De ai o marasmo nos negocios, nas industrias. Só progridem os paises em que os trabalhadores podem assegurar o seu futuro sem sacrificio. Ora em Portugal nem para comer se ganha.—*João Amargo.*

P. S. — Para afirmar que Portugal é um país pobre, é preciso esquecer que todo o litoral de Portugal tem o mar — que dá conservas para todo o mundo e que mesmo em Trás-os-Montes os legumes dão 200 sementes.

O nosso artigo—*Pobres* foi apreciado diversamente pelos leitores do *Diario de Lisboa*—uns concordando, outros discordando. Recebemos varias cartas, na sua maioria traduzindo um firme proposito de discutir o assunto. A que hoje transcrevemos não nos parece das menos interessantes. A discordancia que o seu signatario manifesta provém, talvez, da maneira como se entender o significado da "pobreza". Não quere dizer "miseria", no nosso entender, mas sim o esfôrço, o trabalho honesto de todos para aproveitarmos os recursos que a natureza nos ofereceu. Nem mesmo o "confôrto" fica fóra do seu conceito. Sómente eliminamos a tendencia dos ambiciosos que, aproveitando-se do esfôrço alheio, aspiram a comer sózinhos. Nada mais.

* * *

O marechal Pétain, que ocupará na Academia Francesa a cadeira vaga pela morte de Foch, toma posse depois de amanhã, pronunciando um discurso em honra do seu antecessor, ao qual responderá Paul Valery. Fazem-se tambem profecias ácerca do sucessor de Joffre, sendo opinião corrente que será escolhido o marechal Veygand. E a vaga de Porto-Riche é disputada por Pierres Benoit, Abel Bonnarde e conde de Fels.

Actualmente, dá-se o caso curioso de estar a Academia Francesa, pela primeira vez desde a sua fundação, sem presidente. Luis Bertrand presidiu até ao dia 31 de dezembro ultimo e como o Natal e o Ano Novo cairam em duas quintas feiras, e a quinta feira seguinte foi para o sr. Cambon fazer o elogio do marechal Joffre, acontece não estar ainda eleito o novo presidente, devendo o veterano Cambon, com os seus oitenta e sete anos, presidir á sessão de recepção do marechal Pétain.

* * *

OS jornais espanhois referem-se largamente, e com interessantes fotografias, ao casamento de dois viuvos de segundas nupcias, João Exposito e Valentina Quevedo, ele quasi cego e com setenta e dois anos e ela anã e com quarenta e oito. Os noivos, que entre ambos somam cento e vinte anos, são figuras populares do popularissimo bairro madrileno de Las Peñuelas e vivem da venda de loteria.

Apesar da sua provecta idade, ainda encontraram no casamento uma saborosa ilusão.

* * *

DEVE sair, brevemente, um novo livro do sr. dr. Armando Gonçalves Pereira, intitulado *As Novas Tendencias da Administração Colonial.*

Trata-se de um verdadeiro tratado de especialidade, que é aguardado com viva curiosidade nos meios scientificos e coloniais, e que constitui mais uma demonstração da capacidade scientifica do seu autor, um dos mais novos professores do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras da Universidade Tecnica de Lisboa.

* * *

EM diversas regiões da Russia, o termometro tem marcado, nos ultimos dias, temperaturas de 30.º abaixo de zero. Informam os jornais sovieticos que ha muito tempo se não registava um frio tão intenso como o deste ano.

A visita da esquadra inglesa

tem um significado historico

Tem um alto significado, que muito honra o nosso patriotismo e é a confirmação duma aliança indestrutivel e multi-secular, a vizita que ora nos faz a esquadra inglesa.

O banquete ontem realizado, na Embaixada de Inglaterra, pode dizer-se que teve um caracter historico.

São bem nitidas e expressivas as palavras que o ilustre representante da nossa velha aliada proferiu, quando «bebendo pela prosperidade sempre crescente de Portugal e do seu imperio colonial», afirmou: «Não ignoramos o facto historico de, no decurso de quasi sete seculos, o nosso interesse mutuo sempre nos ter juntado, nos periodos de perturbação e de adversidade».

Respondeu o sr. general Carmona, dizendo numa das passagens do seu discurso, que «a visita das esquadras de Sua Majestade Britanica ás aguas do Tejo, constitui sempre uma das provas que o povo português tem em mais alta estima daquela tradição, ha tantos seculos existente entre Portugal e a Gran-Bretanha».

Arquivamos estas palavras porque elas pertencem á historia de dois povos que, respeitando a paz, encaram serena e tranquilamente o futuro, unidos pelos laços duma amisade secular e indestrutivel.

Pelos teatros

Um esclarecimento

O sr. dr. Augusto Cunha comunica-nos que a sua intervenção na peça «Sempre Noivos» consistiu em lhe actualizar a linguagem quasi completamente e em lhe introduzir aqui e além novos dialogos e um ou outro dito, cortando tambem algumas scenas antiquadas.

Informa-nos ainda que tencionava dar-lhe depois uma nova revisão para lhe alterar scenas, criar, modificar, meter um pouco de graça etc., reservando-se ainda para novos consertos no decorrer dos ensaios, trabalho que não teve tempo de fazer por ter adoecido.

«A peça foi apenas da minha mão, diz-nos o sr. dr. Cunha, com o primeiro arranjo que lhe fiz e como não pude assistir a qualquer ensaio, não faço, portanto, a minima ideia do estado em que ficou. Tinha até pedido para que o meu nome não figurasse, o que por lapso á ultima hora foi esquecido».

E como o dr. Augusto Cunha nos pede que façamos este esclarecimento, fica feita a sua vontade.

Serão Vicentino

E' esta noite que se efectua, no Teatro Nacional, o Serão Vicentino promovido por Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro, com a colaboração do sr. dr. Afonso Lopes Vieira. Sobem á scena três obras de Gil Vicente: «Auto Pastoril Português», «Auto da Barca do Inferno» e «Auto do Velho da Horta». Aquele ilustre poeta dirá, a abrir a interessante récita, algumas palavras sôbre o fundador do teatro português. Na interpretação dos três «autos» toma parte toda a companhia.

Cantores argentinos

Continuam alcançando um assinalado exito, no Teatro Variedades, os artistas argentinos que constituem um quarteto, cujo original repertorio de cantares e numeros de musica crioula, o nosso publico tanto apreeia. Em obediencia a contratos anteriormente estabelecidos, o quarteto só trabalhará ali até depois de amanhã.

Atrás do reposteiro

A Companhia Hortense Luz inaugura os seus espectaculos, no Apolo, no dia 22 do corrente, com a reposição da comedia musicada «Sopa de massa», adaptação de Lino Ferreira e Silva Tavares, musica de Filipe Duarte.

—Fez ontem anos, tendo sido muito cumprimentado, o actor Chaby Pinheiro.

—Chega hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o artista Palitos, contratado pelos «Artistas Unidos» e que breve veremos trabalhando no Avenida, com o seu repertorio ultra-excentrico.

—Foram pretendentes ao Teatro Apolo, depois da recente exploração dos Irmãos Ferreira, os srs. Abreu e Sousa e Carvalho Mourão, a actriz Emilia Fernandes, o scenografo Eduardo Reis, o escritor dr. Coutinho de Oliveira, e o emprezario Lopo Lauer.

—Realiza-se, na sexta feira, no Teatro Nacional, a primeira representação da peça «O diabo em casa», de Ramada Curto, com Leopoldo Frois no protagonista.

—Poucas mais representações dará no Gimnasio a farsa «Sempre Noivos», que hoje se repete, visto prosseguirem, activamente, os ensaios de «A dama do Sud», original do Reporter X, que subirá á scena ainda este mês.

—Realiza-se hoje no Coliseu a primeira representação, nesta epoca, do «Sonho de Valsa», pela Companhia Portuguesa de Opereta.

—A Companhia de Zarzuela Rafaela Haro, que se estreia no Coliseu na proxima sexta-feira, com «Los Gavilanes», leva á scena, no sabado, «La tempestad». No domingo ha «matinée».

—Do novo elenco do Gimnasio faz parte o actor Joaquim Miranda, que vai interpretar um dos papeis da nova peça, ali em ensaios, «A dama do Sud».

—Para participar no desempenho de uma peça que vai ser posta em scena num dos nossos teatros de declamação, foi convidado o actor Estevam Amarante.

—Os artistas, coristas e outros elementos do Teatro Variedades reunem-se, na proxima semana, num almoço de confraternização, que será presidido pelo emprezario sr. Artur Emauz.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches representou ontem, no S. João, do Porto, a comedia «O Pardalito», que o publico e a critica acolheram com entusiasmo.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer —

A bailarina
REMY ELSA
Bailarina coupletista
Maruja Terry

Teatro AVENIDA

HOJE

Bôa noite, sr. Borges!

Duas sessões

Realização dos Artistas Unidos

CRONICA DESPORTIVA

A politica da Bola

e o encontro Porto-Setubal

A politica de derrotismo que têm seguido as entidades coligadas contra a actuação da Federação de Foot-ball, tem produzido já os seus frutos, e quem mais deve ter sentido os seus efeitos é a capital, isto é, os clubs lisboetas.

Não se compreende que estejam ha tanto tempo a ser afectadas as agremiações desportivas de Lisboa, que perdem uma epoca quasi inteira de labôr footbalistico por lhes ser vedado contratarem com os seus congeneres estrangeiros—nem podendo jogar no Porto, o segundo centro desportivo do país—e isso apenas por birra, por despeito mesmo, que não souberam sofrear num momento de irreflexão—nem remediar ante tantas oportunidades proporcionadas.

A' Associação de Lisboa deu um grande mau passo incompatibilizando-se com o Porto, a quem negou o cumprimento de um tratado, e refinou rebelando-se contra o mais alto corpo directivo——não por o ser simplesmente—mas porque não tinha nenhuma razão para a sua atitude tão antipatica e incongruente.

Daí resulta que a sua acção tem sido absolutamente restrita, limitando-se a fazer jogos em «sua casa», á mistura com um «raid» a Coimbra ou a Santarem...

Por sua vez Setubal está a tomar-lhe o passo, pois veio já aqui—representada pelo Vitoria—e agora de novo voltou com a sua selecção regional.

Foi o encontro desta, com o Porto, que hoje presenceámos no Estadio do Ameal.

A força pode, e por isso o bom senso foi outra vez menosprezado pela direcção da Associação do Porto, que atirou com o desafio para longe, unicamente para satisfazer as suas paixões,

Não estava no campo o publico que habitualmente assiste a encontros desta natureza; esta organização, por isso, deu um saldo negativo—para a caixa.

Quanto a jogo, deixou tambem ele muito a desejar.

A formação de Setubal veio, decerto, «com o seu melhor»; a do Porto, porém, foi «propositadamente» mal escolhida.

As grandes parangonas não nos convencem, desde que nós conhecemos os bastidores.

Houve a preocupação de agradar a alguem, e daí o que se verificou: um medio—Anaura—que se sabe doente, alinhar para retirar pouco depois, substituido por quem não tinha estófo para o lugar. Anaura, mesmo, não devia ter entrado na linha. Alvaro Pereira, é sempre seleccionado sem se procurar melhor, quando se sabe que o ha; M. Teixeira jogou a interior esquerdo, sendo o seu lugar na linha de medios, etc.

Daí o jogo fraco que se viu desenrolar, tanto mais que Setubal não dava tambem as suas possibilidades.

Durante todo o encontro não refulgiu aquela boa «association» que seria licito esperar-se, visto encontrarem-se frente a frente as «élites» do «foot-ball» regional. Não deixou boa impressão o encontro, a ninguem, decerto. Jogo alto, atabalhoado a maior parte dele.

Chegou a ser engarrafado o Porto—e Setubal tambem.

Falhou muito a tecnica, havendo mais a preocupação de marcar—como já não é de estranhar.

O 1.º ponto fê-lo o Porto (Manuel Teixeira) aos 3 minutos. O Porto fez mais dois pontos—Sousa—sendo um de «penalty».

Os dois pontos de Setubal foram marcados por Nazaré e Armando Silva.

Setubal fraquejou muito pela saída de seus dois homens: Ferreira, magoado em um braço, e Francisco Silva, expulso por desobediencia ao arbitro.

Este—José Mota—arbitrou bem, impondo autoridade, sendo talvês rigoroso no «penalty» que marcou, e deu a vitoria ao Porto.

Para se fazer uma ideia da forma como foi feita a selecção do Porto, devemos dizer que a Associação cometeu a maior irregularidade, que roça pelo escandalo, fazendo alinhar um elemento que está absolutamente preso pelo Funchal! E' o Pinga, que jogou no Portugal-Espanha e foi contratado para o Foot-ball Club do Porto! Sabendo o «crime» que cometeu, a Associação e o Conselho Tecnico perderam toda a autoridade—devendo a Federação intervir neste assunto.

E' que jogando este encontro, e muito mal, aliás, Pinga fica a disputar o campeonato do Porto—pela mão da Asociação, que é um feudo. do.

Os restantes jogadores, cumpriram bem. Siska foi o melhor de todos; a parelha de «backs» bôa.

Os medios, á excepção de Reis, não aprovaram.

Na linha dianteira o melhor foi o mais novo de todos—Carneiro. Waldemar bom igualmente e fraco o centro. A asa esquerda regular.

De Setubal, fraco Artur Augusto, que jogou só a primeira parte. O seu substituto não pareceu muito seguro.

Fez falta Ferreira na defesa—seguida igualmente de Francisco Silva. Os médios melhores que os portuenses.

Os avançados conduziram bem o jogo mas estavam sem a menor noção do remate! Jogando melhor que o Porto—rematavam pior; o Porto, por sua vez, ganhava ao seu adversario nos remates mais precisos e fulminantes.

S. P.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Barros & Santos

Sensacionais Leilões para Final da Liquidação Forçada

Todos os dias, ás 13 horas, no 2.°, 3.° e 4.° andares, e ás 21 horas, em todo o estabelecimento

Milhares de contos de artigos que faziam parte do enorme sortido de todas as secções serão vendidos sem a menor reserva de preço. Para maior comodidade do publico os leilões realizar-se-hão em todos os andares ao mesmo tempo, sendo compostos de artigos de todas as secções. — Direcção de FUERTES, L.da

Mundanismo

Aniversario

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Porto Covo da Bandeira, Viscondessa da Nespereira, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, D. Branca Seabra Pereira, D. Maria dos Prazeres Cyrne de Bettencourt, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Maria de Meneses Peixoto Taveira, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Emilia Pinto Leite de Bessa, D. Adelaide Lorena Veloso Côrte Real, D. Emilia da Silva Faria Braga, D. Conceição Ferreira Morgado de Sousa, D. Filomena Adelaide Dores Santos Valente e D. Hortense Gomes Militão.

E os senhores:

D. Alvaro de Paiva, dr. Gil Aymes de Gouveia Alcoforado, José Pereira Palha Blanco, Inacio Rebelo de Andrade, Fernando Luis Ferreira Pinto Basto, Fernando Beires do Vale, João da Costa Carvalho Talone (Ribamar), José de Albuquerque Pimentel de Vasconcellos, João Valente Teles da Sylva (Tarouca) e Carlos Salgado.

Festa de homenagem

Vai, decerto, contituir um verdadeiro acontecimento artistico e mundano a «matinée» que no proximo domingo, 18, se realiza no teatro da Trindade em festa de homenagem ao nosso presado colega do «Diario de Noticias», Luís Trigueiros, levada a efeito por uma comissão de jornalistas e homens de letras, não só pelas inumeras simpatias de que goza o festejado, que, como cronista mundano, marcou com a sua pena brilhante um lugar de destaque, mas tambem pelo belo programa elaborado, que contém numeros de exito garantido.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao ultimo concêrto da nova orquestra sinfonica de Lisboa:

Ministra da França, Encarregada dos Negocios da Noruega, Marquesa de Tancos, Condessa de Ficalho, Condessa de Valbom, Viscondessa de Sacavem, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Berta Ortigão Ramos, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro e filha, D. Honorina Moraes Graça, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Suzana de Castro, D. Maria da Conceição Brás Caldeira Pinto Coelho, D. Matilde Deslandes, D. Laura Santos Loureiro, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Castilho Santos Silva, D. Eliza da Camara Leme de Serpa, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Maria Isabel de Freitas Branco da Silva Paes, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Maria Jovenalia Bravo Ludovice, D. Maria Bravo Ferreira, D. Margarida Barata e filhas, D. Maria Geada Correia Marques, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Raquel Vieira de Matos, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Ana Mayer de Carvalho, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Francine Benoit, D. Maria Teresa de Moraes Amado, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante ás exibições do programa sonoro neste belo cinema:

Condessa de Ficalho, Viscondessa de Santo Tirso (D. Maria), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. America Rocha e Melo e filhas, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Maria da Conceição Rebelo da Silva de Noronha Feio, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Genoveva Cirilo Machado Ferreira Pinto, D. Margarida Pinto Barbosa, D. Maria do Carmo e D. Maria de Lima Mayer, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Partiu hoje, no «sud», para Paris o sr. Marquês de Faria.

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

Sabado, 17, ás 4.45 h. da tarde

Unica apresentação do celebre pianista

Ignaz Friedman

na festa de **Luís Cardoso**

Administrador gerente destes concertos

No programa obras de **Chopin, Mozart, Beethoven, Debussy, Liszt Gaertner, Friedman,** etc.

Bilhetes á venda

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 - Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

As colonias

Cultura do milho em Angola

Verifica-se facilmente que hoje se exige a maior atenção no estudo de todos os problemas que interessam a vida dos povos. Do mesmo modo, podemos concluir que as suas incognitas se encontram quasi sempre associadas á questão economica, e, que esta, no fundo, tambem nos mostra o aspecto social.

Quando encaramos a cultura do milho em Angola e pretendemos estuda-la no seu maior desenvolvimento, nunca podemos abstrair desse magno problema a parte lucrativa em relação á dinamica da industria.

A lavoura, designando, entre nós, genericamente, a industria agraria, não tem tido em Angola a responsabilidade de satisfazer os encargos legais de uma actividade séria. Temos vivido, por assim dizer, em regime de experiencias, de ensaios, experiencias de resultados nulos, de ensaios que terminam sempre no desperdicio de muitos milhares de contos, arrancados á economia metropolitana.

Foram os ultimos anos de politica colonial assinalados pela formação de grupos que visavam particularmente a exploração das industrias Agricola e Pecuaria, duas verdadeiras riquezas ainda em embrião no latifundio angolano. Ninguem poderia duvidar do exito de uma iniciativa que tinha por objectivo principal a exploração de terras quasi virgens, e, foi essa certeza, alimentação pela propaganda, aliás muito patriotica, que formou opinião que criou prosélitos, acreditando uns e outros na nossa expansão colonial.

Do milho, diz-se já hoje ser cultura pobre, cultura que não remunera o capital do branco, cultura propria dos indigenas, e, diz-se assim, e pensa-se assim, simplesmente porque falharam as tentativas feitas por algumas Empresas. De concreto, póde apenas afirmar-se que ha tempo perdido e que se perdeu tambem a confiança e a boa fé dos capitais portugueses.

Não basta dizer-se que Angola póde produzir milho em abundancia, é necessario demonstrar-se, cabalmente, que a cultura, premiando os que trabalham, não despresa os interesses, muito legitimos, do capital.

Os problemas de interesse colectivo não podem, nem devem, ficar circunscritos aos lucros de meia duzia e muito menos quando eles se servem de habilidades para mascarar os sentimentos egoistas. Angola, infelizmente, para nós todos, tem sido um vasto campo de operações, larguissimo recinto de jogos malabares, mas se continuarmos assim, será a ruina de tudo, uma verdadeira perda para nós, um precioso achado para os outros.

LUDOVICUS

Fémina

QUINTA-FEIRA é posto á venda o N.º 2

Entre outros assuntos do maior interesse, FÉMINA publicará:

Capa — Madm. CARLOS BLECK (foto San-Payo.
Um retrato da Ex.ma Sr.a D. MARIA TERESA VALDEZ PINTO DA CUNHA.
O CONFORTO NO LAR (cronica humoristica).
ULTIMOS MODELOS DE PARIS.
CINEMA (Paramount em Gala).
MODAS (Chapeus, mangas e mitaines).
PARA GENTE PEQUENINA (construção de brinquêdos).
REGRAS D'ETIQUETA (o jantar).
TRABALHOS PARA SENHORAS.
A BOA MESA FAZ O BOM HUMOR (receitas de culinaria).
CRONICA DO NORTE.
ACTUALIDADES (fotos das festas do «reveillon» em Lisboa e Estoril — bailes das Belas-Artes, Liga Naval, Grémio Literario, casamentos, teatro, etc., etc.
VIDA MUNDANA.
CRITICAS LITERARIAS.
GRAFOLOGIA e ASTROLOGIA.
UMA PAGINA SOLTA DE DESENHOS DE BORDADOS, etc., etc.

Colaboração dos nomes notaveis de: SÁRA BEIRÃO, AGARENA DE LEÃO, MARIA RIO DE CARVALHO, (Miriam); ADELAIDE BRAMÃO (Baronêsa X), CHAGAS ROQUETTE, PEDRO DE AGUIAR, JOSÉ AGOSTINHO e outros.
Desenhos de Lazaro e Aurora Côrte Real — Fotos de H. Novais.

28 PAGINAS ARTISTICAMENTE ILUSTRADAS

Esc. 1$50

Redacção e Administração:
RUA DO OURO, 153 — LISBOA

ESTUDOS LITERARIOS

MOTIVOS DE NOVO ESTILO

Fidelino de Figueiredo escreveu, para a «Biblioteca de Ensaios» que a Livraria Classica Editora lançou no mercado, um volume curiosissimo, de leitura agradavel e instrutiva, do qual transcrevemos hoje um trecho.

E' seguro que ha um estilo politico novo, peculiar do seculo corrente, como o cimento armado ou a grafonola?

Não é preciso ter genio, como Goethe, que logo nos dias de Valmy assinalou o alvorecer duma nova era historica, para sentir que o seculo XIX, directo e dilecto filho da Revolução Francesa, se sumiu, como arquitectura economica e politica, no formidavel incendio da guerra.

Como se limita uma éra historica? Por uma brusca e profunda variação, que ponha termo a uma monotona constancia institucional, de variantes minimas, e que venha prenhe de heterodoxias esteticas e politicas, de novos bens e novos males, como Pandora e a sua boceta. Julgo que acabamos de testemunhar essa brusca e profunda variação, mais determinadora que o aluimento do Imperio Romano e a tomada da Bastilha.

O mundo fraguado no Renascimento desmoronou-o a Revolução Francesa—que apenas deu o desfecho catastrafico á longa e segura conquista dos espiritos pela doutrina; o mundo delineado pela Revolução recebeu da guerra mundial o golpe de misericordia.

Uma conflagração, que envolveu a terra toda nas suas labaredas, fazendo drenar para a fogueira as forças economicas de muitos países, os de maiores possibilidades espirituais, e reduzindo a episodios deia a politica interna dos povos; o surgir de velhas e novas nacionalidades; a revolução bolchevik e a revolução fascista, esmagando o individuo sob a ditadura barbarizadora do proletariado ou sob a ditadura aristocratica da tradição; o revigorar do sentimento religioso e o decidido caracter social da acção da Igreja catolica; os realismos governativos sem doutrina e sem horisonte, que pedem ao instinto vital das sociedades forças de defeza e ao fomento material a sua justificação; o novo imperialismo tecnico e economico da America; a crise de instituições fundamentais como a familia; a emancipação da mulher; a revolução nos costumes; a confusão gestatoria na arte; o incremento da solidariedade universal pela radio-telegrafia, pela aviação e pela televisão; a reforma das sciencias pela concepção einsteineana do espaço de quatro dimensões; o despertar do mundo amarelo; e os progressos da mentalidade pacifista são prodromos exuberantemente significativos para demarcar uma nova «étape» da experiencia humana, não menos que o tratado de Viena e as constituições liberais. Mas conter-se-ha neles a definição dum estilo politico novo, tão novo como foi o parlamentarismo liberal para o despotismo, iluminado ou não, do seculo XVIII?

Eles deixam a perder de vista a força inovadora dos seculos do Renascimento e da Revolução, não quanto á profundeza das novidades, mas quanto á extensão das suas repercussões. O redescobrimento das civilizações classicas e o achado de novos mundos, a soberania nacional, a abolição dos privilegios e a igualdade politica foram então conquistas mais determinantes e revolucionadoras para a consciencia que a simples colheita dos seus frutos, agora em plena madurez.

Já não ha mundos a descobrir ou não podem comparar-se as consequencias da conquista dos polos com as do descobrimento da America e da chegada á India; já não ha civilizações para revelar, nem soberanias para proclamar; mas estamos assistindo ao luxiriante frutificar dessas sementeiras do Renascimento e da Revolução, numa amplitude imprevizivel, como o campo duma parabola, entre os ramos a afastarem-se indefinidamente. Se nos seculos XVI e XIX a dimensão dominante da cultura era a profundidade, no seculo corrente é a extensão.

Um exemplo,

Em 1808, Beethoven compôs a sua *Sinfonia em dó menor;* é um expoente, dos mais tipicos, da cultura intensa a existencia duma alma profunda como a do musico genial e duma excitação criadora, como aquela de que brotou a *Sinfonia.*

Em 1930, uma orquestra de Nova York, de centenas de instrumentos, executa com perfeição inexcedivel essa *Sinfonia em dó menor*, o gramofone arquiva essa execução nos seus discos, a radio-telegrafia transmite-a a todos os cantos do globo, a televisão mostra-nos o regente num dos seus mais empolgantes momentos; são expoentes, bem tipicos, da cultura extensa a organização dessa orquestra complexissima, os meios tecnicos que supõem essa gravação e essas transmissões, e a existencia de multidões apetentes de beleza, recolhendo a divina vibração, por ventura fazendo reservas de solidão e apetrechando almas para uma nova «étape» da vida em profundidade.

As sondagens renovadoras da *intensidade* e as vagas difundidoras da *extensão* só coincidem uma vez na historia: no seculo XV, quando os descobrimentos geograficos e a constituição dalgumas sciencias novas tiveram ao seu serviço a imprensa, recem-inventada.

O homem medieval, o homem quinhentista, o homem do liberalismo são três almas diferentes, que do mundo, da vida e dos seus eternos problemas têm uma visão peculiar, de que extraem actuações eticas diversas: o homem medievo, local, confinado no mundo biblico, todo se dá ao trabalho de erguer das ruinas barbaras um ambiente habitavel, faz tudo de novo; o homem do Renascimento amplia a sua perspectiva espiritual para o passado com a cultura classica e em torno dele com a sua universal curiosidade geografica, com o sentimento da natureza e com a reflexão sôbre ela; o homem do liberalismo reflue sobre si mesmo, ébrio de liberdades e soberanias, torna-se formalista e fariseu—enquanto no sub-solo nasce e se avoluma a ansia da libertação economica. Se os seculos do Renascimento criaram a burguezia que conquistou o poder, o seculo XIX, com a maquina, criou os proletariados, o do musculo e o da infeligencia, que anseiam pelo poder para traduzir em expressão realista as vagas ideologias do liberalismo. o seculo XVIII, a filosofia social fez a preparação doutrinaria da burguezia; no passado houve tambem uma doutrinação do proletario, mas pela didatica revolucionaria e pela literatura de piedade, toda incendiaria, toda mortifera. Enquanto a Revolução Francesa era, atravez da sua orgia sangrenta,, o acesso dos melhores ao poder, a doutrinação moderna conduz á barbarização. Esta doutrina só vale como sintoma e numa proporção de relatividade dentro do conjunto de indices renovadores; mas, sob um ponto de vista pragmatico, é uma ameaça para a civilização.

PROFESSORES

F. Valsassina e Aristides Nunes

DIPLOMADOS E INSCRITOS
Lições individuais — Explicações para liceus.
Telef. N. 1900 e Enf. 269
Praça Luis de Camões, 46, 3.º

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

No Coliseu

O «Sonho de Valsa» sobe hoje á scena

E' esta noite que a Companhia Portuguesa de Opereta leva á scena, no Coliseu, em primeira representação nesta epoca, a celebre opereta vienense "Sonho de Valsa", que pela graça e sentimento do seu entrecho e pela sua musica lindissima, do grande Oscar Strauss, foi um dos maiores exitos mundiais.

"Sonho de Valsa", bem posta em scena e com um excelente desempenho, é mais um ensejo para o publico encher esta noite o Coliseu, tanto mais que os preços são baratissimos.

Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves

A familia do Solicitador Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves participa a todos os seus ex.mos Constituintes que entregou a gerencia e direcção do escritorio da rua de S. Julião a seu filho dr. Luiz Filipe Bastos Gonçalves.

500 Escudos

Dão-se a quem entregar um cão de muita estimação; é um cão castanho, pequeno, tem uma patinha muito branca, é um Pakinoit que dá pelo nome de Jakie. Fugiu segunda-feira á noite.

Avenida 5 de Outubro, 38

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. *Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. *Henrique Bastos*—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. *Egas Moniz*—Nervosas e mentais—5.
Dr. *Carlos Salazar de Sousa*—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. *A. Burguete*—Estomago e intestinos—2.
Dr. *Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. *Craveiro Lopes (Filho)*—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. *Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. *Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
Dr. *Oliveira Luzes*—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. *Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
Dr. *Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
Dr. *Eduardo Coelho*—Circulação e nutriçao—4.
Dr. *Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

D. Maria Francisca Beltrão de Seabra Rebelo

FALECEU

Branca Maria Beltrão de Seabra, Maria Adelaide de Seabra Albers, Manuel d'Almeida Beltrão de Seabra, Manuel Pereira Rebelo, Carlos Almeida Beltrão de Seabra (ausente), Maria Emilia Beltrão de Seabra Ponce Alvares, marido e filhos, Maria Francisca de Abreu e Sousa Guerra, marido e filhos, nora e genro, Laura de Abreu e Sousa, Maria Francisca Teixeira de Lemos e filha, Herminia Amador Rebelo, Maria José Amador Rebelo Fradique, marido e filha, José Carlos Amador Rebelo e Fernando Seabra Cortes, participam ás pessoas da sua amizade que faleceu no dia 12, pelas 23 e meia horas, confortada com os santos sacramentos da Igreja, a sua muito querida e chorada tia, irmã, cunhada e tia D. Maria Francisca Beltrão de Seabra Rebelo, realizando-se o seu funeral no dia 14, ás 15 e meia horas, para seu jazigo no cemiterio oriental de Lisboa.

AGENCIA BARATA

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas.
A voz de oiro de **RAMON NOVARRO** com Renée Adorée, Donald Crisp e Dorothy Janis no admiravel filme sonoro e cantado
O PAGAO

A Cidade

M.me Celestino Soares
(Maria Clotilde)
ex-depiladora e massagista do
PALAIS CRYSTAL
abre brevemente a sua casa
Avenida da Liberdade, 3

Chá das cinco

Renuncia

Tinham chegado de noite ao hotel. Escolhido o mesmo quarto e dado dois falsos apelidos armoriados, de velhas familias portuguesas. Aquela longa viagem, de muitos meses, tinha que acabar, fatalmente, ali.

A morte não é apenas uma sombra da alma humana. Ha certas paisagens dramaticas, e violentas, cegas e deserticas, que parecem fechar-se sôbre a vida, com um silencio imperioso e irrevogavel.

Ha dois meses que ele estivera ali. Fôra de inverno. Os troncos nús das arvores levantavam-se no ar frio, estremecendo á loucura do vento. Corriam vertiginosas as aguas da montanha. E no ceu baço e baixo, quasi cinzento e desfeito pela chuva, passavam as ultimas asas, voando sem destino. Voluptuosamente ele sentiu a melancolia da morte. Só o seu coração batia naquela paisagem desgrenhada, mas mais forte agora, porque adivinhava que a sua vida acabaria ali, tão longe de Deus como dos homens, e, com ambos irreconciliavel.

Porque amára muito, muito sofria, envenenando-se de duvidas, como se o amor que ele, ansiosamente, buscara e atingira o não pudesse libertar do veneno intelectual, que o corrompia sempre, mesmo quando a felicidade estava nas suas mãos, inerte e vencida. Voltou, trazendo-a com ele, numa viagem soturna, até áquele hotel, cheio de doentes, que passavam na penumbra da tarde, caminhando para a morte, em vagarosos e tristes passos. Nem uma palavra de amôr, nem um beijo trocaram. Para quê, se a vida já não lhes pertencia? Esperar ainda, para enfraquecer cobardemente a sua resolução forte, de renuncia á beleza e a essa luz indecisa de felicidade que, como o sol nas montanhas, se dissipa em doiradas nevoas, na alma dos abismos profundos?

Prepararam a morte, lentamente, vendo-a aproximar-se nos espelhos, tão dôce como um sono de criança.

E assim ficaram dormindo para sempre, olhando a terra inclemente e dura, que os tinha atraído á renuncia, no momento em que o amor e a vida se tinham ,enfim, completado.

ARTUR PORTELA

O VINHO
que se impõe
Unico depositario no Sul
Falcão Marques Lda.
Praça de S. Paulo, 12, 1.°=Lisbôa

Uma exposição interessante

Na rua de S. Julião, 49-51, abriu hoje uma interessante exposição dos processos mecanicos empregados nos serviços de contabilidade e de estatistica, com o fim de os tornar conhecidos entre nós.

Um amavel engenheiro prestou informações aos visitantes ácêrca da adaptação das maquinas «Powers-Samas» aos varios serviços de contabilidade e estatistica.

A exposição continua aberta até ao dia 17 do corrente, podendo ser visitada depois das 15 horas.

AS BELEZAS DE PORTUGAL

Para apreciar o encanto das amendoeiras em flôr vai organizar-se uma linda excursão ao Algarve

Em fins de janeiro, principios de fevereiro, o nosso Algarve, sempre lindo, sempre digno de ser visitado por pessoas ansiosas de beleza, vai receber uma excursão de diplomatas, artistas e jornalistas, a cuja organização não são estranhos a Casa do Algarve e alguns ilustres algarvios residentes em Lisboa.

E' nesse momento que a nossa provincia do Sul dá aos olhos maravilhados esse espectaculo de sonho e de lenda que são as amendoeiras em flôr, belo poema vivo que moveu, em hinos entusiasticos, as penas de Bernardo de Passos, de João Lucio, de Julião Quintinha, de Candido Guerreiro, de José Dias Sancho, e que tem dado a Falcão Trigoso algumas das suas telas admiraveis...

De lenda, dissémos nós. E vem-nos á memoria aquela que conta a melancolia duma princeza agarena que em Silves chorava tristemente, com saudades das montanhas nevadas da sua terra. O principe, seu senhor, não querendo que os seus olhos fossem velados pela tristeza, propôs-se dar-lhe um espectaculo que dalgum modo suprisse essa paisagem branca cuja distancia a fazia sofrer. E, de terras longinquas, mandou vir as amendoeiras que, dentro de pouco, cobriam o Algarve dum manto alvissimo e fantástico...

* * *

Prestam um grande serviço ao pais os que trabalham por essa excursão.

As amendoeiras floridas nos campos algarvios constituem uma paisagem de maravilha, espectaculo unico, sem par em qualquer parte do mundo, e que se oferece todos os anos, nesta quadra hibernal.

Dentro de poucos dias, a linda terra das moiras encantadas — que é sempre bela em qualquer época do ano — touca-se de branco, engrinalda-se de branco. Toda a sua paisagem branqueia, desde as pedras sagradas do Promontorio de Sagres até ás areias doiradas de Vila Real, como se tivessem andado por ali mãos de fadas estendendo tapeçarias inverosimeis, tecidas de flócos de arminho, de petalas de jasmim, que trazem aos nossos olhos enamorados saudades das paisagens albentes e polares, apenas entrevistas atravez das baladas dos poetas e musicos dos países do Norte.

Quem viajar pelo comboio, de Lisboa ao Algarve, e, desprevenidamente, na meia luz do amanhecer, lançar o seu olhar atravez dos campos algarvios, sentirá o encantamento, como que o embruxamento, das paisagens de sonho, duma beleza irreal, motivo delicado para pintores, ou para ser traduzido pelos musicos de requintada sensibilidade.

No entanto, a paisagem existe, é realidade maravilhosa, que todos poderemos observar, na sua bela plenitude, nos primeiros dias de fevereiro.

Quem subir a um alto miradoiro da terra algarvia e lançar seus olhos atravez dos seus campos jámais poderá esquecer o espectaculo perturbante que eles oferecem, e será um pregoeiro constante duma das mais admiraveis belezas de Portugal...

* * *

E' velha pecha dos portugueses desconhecerem o que é seu. Portugueses que tendes corrido as sete partidas do mundo, e nunca vistes a graça encantadora das amendoeiras em flôr do nosso Algarve: tende vergonha — e ide lá!...

Linhas Aereas Portuguesas

A missão aerea, que se encontra em Moçambique, por parte do govêrno e da Companhia Portuguesa de Aviação, estudando as ligações comerciais entre as colonias e a metropole, já deu por concluidos alguns dos seus trabalhos. Os srs. major Alfredo Sintra e tenente Andrade efectivaram o vôo Quelimane-Tete-Beira, para organizar a rêde das linhas do norte. Brevemente partirão para Sena e Zambeze, voltando dez dias depois á Beira, para ali fazerem mais detalhadamnte os seus estudos. Os aviadores devem regressar a Tete, no fim dêste mês, estando a partida para Angola fixada m abril.

DE LUTO

D. Mariana Emauz Casal Ribeiro de Carvalho

Na sua casa da rua da «Luta», n.º 10, faleceu ontem a sr.ª D. Mariana Emauz Casal Ribeiro de Carvalho, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

A bondosa senhora era mãe dos srs. Manuel Casal Ribeiro, director do Banco de Portugal, Lourenço Casal Ribeiro, José Maria Casal Ribeiro e Antonio Casal Ribeiro, aos quais apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Hoje no SAO LUIZ o celebre
Maurice Chevalier
no filme de 1930
O GRANDE CHARCO

Casos do dia

Nun'Alvares

A terra dos lusitanos
Festivamente embandeira,
Porque, a não haver enganos,
Faz, breve, quinhentos anos,
Morreu Nun'Alvares Pereira.

Francamente não me lembro
Precisamente em que dia,
Mas diz-me um antigo membro
Da velha Arqueologia
Que foi a 1 de novembro.

Esse nobre capitão,
Foi d'alma tão pouco fatua,
Que desculpa a ingratidão
De tão injusta nação
Lhe não ter feito uma estátua.

Foi essa alma imaculada,
Que foi espelho de guerreiros,
Quem veiu, co'a sua espada,
Na mais heroica arrancada
Salvar-nos dos Atoleiros.

Mas o que ainda se ignora,
O que me dá que pensar,
E ninguem sabe por ora,
E' quem nos virá salvar
Dos atoleiros d'agora...

JOÃO FERNANDES

Homenagem á reitora de um liceu feminino

No Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, realizou-se hoje uma linda festa, comemorando o aniversario natalicio da ilustre reitora, sr.ª dr.ª Maria Baptista Guardiola No vasto salão da Biblioteca e na presença de todas as professoras representantes das diferentes turmas foi naugurado um esplendido retrato da festejada, ofrecido pelas alunas da 7.ª classe. A professora D. Maria José Quintas e uma aluna saudaram a homenageada, cujos altos meritos de educadora tanto têm contribuido para erguer o nosso primeiro estabelecimento de ensino secundario feminino a um nivel que muito honra o pais.

O novo estatuto da India inglesa

LONDRES, 13 — A comissão federal da conferencia geral da India elaborou um projecto de federação, unico para todos os estados hindus, sob a autoridade da Corôa e em que os ministros estão dependentes da confiança das Camaras.

A Camara alta ou Senado é indissoluvel mas renovavel e a Camara baixa eleita de cinco em cinco anos.

O Vice Rei conservará o poder executivo escolhendo o presidente do conselho que formará o ministerio. — (Havas)

Publicações

«Boletim do Governo Civil»

Recebemos o numero relativo a janeiro do «Boletim do Govêrno Civil de Lisboa», nteressante e util publicação que é dirigida pelo sr. Raimundo Alves.

Abre com um curioso artigo sôbre a necessidade que ha em limpar a capital da parada de miseria que se estadeia, de dia e de noite, pelas ruas mais movimntadas da cidade.

BRINDES

Da conhecida casa «Ao chapeu modêlo», recebemos o novo horario da linha de Cascais, que ofereceu como brinde aos seus fregueses.

POLITEAMA
Ultimas da comedia **Miss França**
Sabado, 17 — O Jogo das Damas

GRANDE EXCURSAO AO BRASIL
O paquete LOURENÇO MARQUES, que sai de Leixões em 28 do corrente e de Lisboa a 29, tem quasi completamente esgotada a lotação destinada a excursionistas.
Peçam informações á C. N. N.:---Em LISBOA, Rua do Comercio, 85

CONDES
O maior sucesso dos ecrans de Lisboa
ELDORADO

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

POLITICA ITALIANA

O general Italo Balbo será o sucessor de Mussolini?

Nos circulos bem informados de Roma dá-se como certa a criação dum novo ministerio chamado de Defesa Nacional, que reunirá todos os serviços divididos até aqui pelos ministerios do Exercito e da Marinha.

Atribui-se a Mussolini a intenção de colocar á frente desse novo organismo o general Italo Balbo, que é depois do «Duce» a figura que gosa de maior popularidade em Italia, acrescida agora com os loiros da façanha que as aguias romanas realizaram sôbre o Atlantico.

Italo Balbo, que foi um dos quatro comandantes da marcha sôbre Roma, está naturalmente indicado para ser o sucessor de Mussolini, tanto mais que é um devotado admirador do «Duce» e um dos mais ardentes defensores do fascismo.

Foi ele que organizou o fascio de Ferrara, que era um dos focos mais perigosos do comunismo na Italia, e que tornou possivel a travessia do Atlantico, com a sua tenacidade e o seu prestigio de chefe.

DOENÇAS DE INVERNO

Meia Lisboa está atacada de gripe benigna

Desta vez foi a valer! O inverno instalou-se, luminoso, mas friorento, em Lisboa. Não é uma vaga, mas um oceano de frio, onde todos perdem *pé*, mergulhando ao comprido na «gripe», com oito ou quinze dias de cama. Metade da populacção está doente. Nos colegios, nos liceus, oficinas, repartições publicas, e bancos, as baixas são enormes. Felizmente que ela é benigna. Uns arrepiozitos de frio, uma moleza no corpo, um espirro agudo, ás vezes acompanhado por uma forte dôr de cabeça, e os valentes e não valentes, dão-se por vencidos.

★ ★ ★

Para avaliar dos efeitos da «gripe» em Lisboa basta percorrer as farmacias. Na velha area da cidade, ha umas quinhentas, ficando ao domindo de serviço trinta e sete. Dizem os farmaceuticos que ha muitos anos não têm tanto trabalho. Nem mesmo quando foi da pneumonica. Não ha mãos a medir, porque os fregueses contam-se ás centenas e são impacientes. Familias inteiras adoeceram. Sobretudo, a criançada, que se resguarda mal, ou que se ri dos cuidados maternais, retouçando quando pode.

No domingo o Estacio esteve cheio de gente. Até teve bicha. Teve que meter empregados extra. Das nove da manhã até á meia noite fizeram-se oitocentas vendas, cinco ou seis vezes mais do que é costume, nos domingos em que abre as portas.

Oitocentas vendas, o que é importante, não pelo dinheiro que elas representam, pouco foi para tão grande movimento, mas porque representam, pelo menos, mil e duzentos doentes, visto em muitas casas haver mais dum engripado.

Quasi todos os freguezes pediram medicamentos sem receitas medicas.

Esculapio, quando não é amigo, leva caro. Daqui, o recorrer-se ao receituario caseiro.Mézinhas que ensinaram as nossas avós e que, quando não fazem bem, mal não fazem. Quasi sempre, acertam. A «gripe» é uma doença nacional. Pelo menos, agora, converteu-se. Todos lhe conhecem as baldas, atacando-as conforme podem, distinguindo remedios, e procurando os mais baratinhos. O que o Estacio vendeu mais foi: sinapismos, o velho e tradicional sinapismo *Rigolot*, que arde, mas cura; injecções que imunizam contra a constipaç... durante um ou dois anos, o que pode ser verdade; linhaça, quilos dela, e muita eficiencia, mas de que os homens não gostam nada; mostarda, em grão e em pó, para nos pôr o peito, vermelho como um *beef;* oxigenio, o que é grave, porque é a vida dum moribundo que se prolanga; e uma infinidade, uma variedade de hostias anti-gripais, entre elas a aspirina, que, por completo, se esgotou.

Mas não foi só a farmacia do Rossio, que, no domingo, vendeu de manhã á noite. As outras trinte e sete, uma por cada freguezia, tambem não tiveram mãos a medir. A que esteve de serviço, no Bairro Alto, aviou duzentos freguezes, quando nos outros domingos se contenta com dez, o maximo vinte. Vendeu tambem toda a aspirina e linhaça, que tinha em casa. Numa farmacia da Rua Eugenio dos Santos sucedeu o mesmo, devendo ter feito 250 vendas, e numa que estava aberta no Beato, houve quinhentos pedidos de remedios. O mesmo nas farmacias de serviço em Benfica, Carnide, Beato, Avenidas Novas, Dafundo, Poço do Bispo.

Isto no domingo. Ontem e hoje o movimento das farmacias tem aumentado ,registando-se tambem, mais do que é habitual, nas duas mil drogarias espalhadas pela cidade, onde se exercem na rua, entre outras dicas, e linhaça, mostarda, sinapismos, etc.

As consultas externas dos hospitais estão frequentadissimas, registandose um aumento crescente de engripados. No de S. José alguns têm ficado internados. A media diaria é de seis. São casos graves, inficiosos.

Os medicos trabalham de dia e de noite, sobretudo os que pertencem a associações de classe e monte-pios. As profissões mais atingidas são as que se exerce mna rua, entre outras, «chauffeurs», policias e pessoal da carris, que tem 260 empregados doentes.

Mas quando acaba a «gripe»? — preguntará o leitor, que nos está a ler, estendido na cama, ardendo em febre e mal humorado.

Veja se o termometro sobe e, se no ceu ha sinal de chuva.

Só assim se acaba o frio e se vai embora a «gripe», a maligna!

UM HEROI DA GUERRA

Vila Real vai honrar a memoria de Carvalho Araujo

Na Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, começaram já os preparativos para a fundição, em bronze, do monumento que vai ser erigido em Vila Real de Trás-os-Montes ao comandente Carvalho Araujo, o heroico oficial da Marinha de Guerra portuguesa, cuja morte constitui um dos mais belos episodios da nossa historia tragico-maritima.

Reproduzimos hoje a vigorosa figura de marinheiro que o escultor Anjos Teixeira visionou na ponte de comando do «Augusto de Castilho», no momento em que este navio foi atacado por um submarino alemão.

As regatas de inverno organizadas pelo Club Nautico

Tem despertado grande interêsse o programa das regatas de inverno, que se realizam em Pedrouços, no proximo domingo, em sete largadas de vela, de remo e de motor, organizadas pelo Club Nautico de Portugal.

Ante-ontem, já se efectuaram treinos, tendo saido para o mar muitas embarcações.

As tripulações de remo da Associação Naval e do Club Naval tomam parte em duas ou três largadas, concedendo o Club Nautico medalhas aos vencedores. Estas antigas agremiações e o Club dos Aspirantes de Marinha colaboram, desportivamente, com o Club organizador, apresentando tambem as suas unidades de vela, o que elevará de forma apreciavel o numero de embarcações em corrida. Os «outbards» realizam duas largadas, sendo uma de classe C e outra na limitada, devendo ser obtidas velocidades que muito devem impressionar os assistentes.

O fim do ano no Funchal

Regressaram do Funchal os conhecidos pirotecnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, cujo fogo foi apreciadissimo nas tradicionais festas do fim do ano que se realizaram na Madeira.

A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245
Salda até ao dia 20 toda a sua existencia em artigos de malha, casacos e vestidos de «sport», chapeus e outros artigos de fim de estação.

Pull-overs e gilets a	60$00
Chapeus a	70$00
Malas para senhora a	50$00
Vestidos a	150$00
Lenços e écharpes a	50$00

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO
Não percam a ocasião de assistir ás magnificas festas e de fazer uma bela viagem por 3.500 escudos, ida e volta, com hospedagem e alimentação no Rio.
Peçam informações á C. N. N.: --- No PORTO, Rua da Nova Alfandega, 34

Anuncio

Pelos Juizos Criminais da Comarca de Lisboa, nos termos da Portaria n.º 6869 de 17 de Julho ultimo, correm editos notificando os indivíduos abaixo mencionads, para nos prasos tambem abaixo mencionados, e nos termos e para os efeitos dos artigos 567 e paragrafos do Codigo do Processo Penal, se apresentarem no respectivo tribunal, a fim de asistirem a todos os termos dos processos e serem julgados nas querelas que contra eles move o Ministerio Publico, com a cominação de que, não se apresentando n'esse prazo, que começa a contar-se depois da segunda publicação d'este anuncio, os processos seguirão á revelia, observando-se o disposto no n.º 4 do paragrafo 1.º do artigo 567 do Codigo do Processo Penal, a saber: **Pelo 1.º Juizo**, cartorio do 1.º oficio e no praso de 60 dias: Indiciado Jerome Kerr Hart, casado, comerciante, morador na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 157, 1.º, Direito, pelos crimes 453 referido ao art.º 421 n.º 4 do Codigo Penal—Indiciado Alexandre da Fonseca Duarte, actor teatral e empregado que foi no jornal «Diario de Noticias», residente, em 1929, na Rua do Desterro, n.º 31, 4.º andar, pelo crime de furto. **Pelo 2.º Juizo**, cartorio do 3.º oficio e no prazo de 40 dias: Indiciado Antonio Marcelino dos Reis Coelho, cuja ultima residencia conhecida foi na Rua Vieira Luzitano, n.º 18, 3.º andar de Lisboa, ora auzente em parte incerta, pelo crime previsto e punido no art.º 451 n.º 3 do Codigo Penal, com referencia ao Codigo. **Pelo 3.º Juizo**: Cartorio do 2.º oficio e no praso de 60 dias: Indici do R ..rdo Sêco da Graça, « O Mau Ladrão», de 42 anos de idade, solteiro, pedreiro, soldado, filho de Manuel Sêco da Graça e de Maria Felicidade da Conceição, natural da freguesia da Ajuda em Lisboa, morador que foi, na Casa de Reclusão Temporaria de S. Julião da Barra, e actualmente ausente em parte incerta, pelos crimes dos art.ºs 427 n.º 3, com referencia ao art.º 421 n.º 4 agravado em atenção ás circunstancias do n.º 33 do art.º 34, todos do Codigo Penal: Indiciado Artur Bastos Leite, ausente em parte incerta, pelo crime do art.º 451, n.º 1, com referencia ao artigo 451 n.º 4 do Codigo Penal. Indiciado Anibal Jales, filho de Henrique Ferreira Jales e de Emilia da Conceição Carvalho, de 49 anos de idade, empregado no comercio, natural de Lisboa e residente que foi, na Rua Renato Batista, n.º 14, 1.º andar, desta cidade, ausente em parte incerta, pelos crimes do artigo 421 n.º 4 do Codigo Penal, modificado pelo art.º 9 do Decreto n.º 9556 de 31 dt Março de 1924.—**Pelo cartorio do 3.º oficio**: Indiciado João Aimé, solteiro, mecanico, de 23 anos, natural da Guiné Portugueza, filho de pai incognito e de Henriqueta Peleguim, morador que foi no largo de S. Paulo, n.º 12, 2.º, Esquerdo, pelo crime do art.º 392 do Codigo Penal, e no praso de 60 dias. **Pelo 4.º Juizo**: Cartorio do 1.º oficio e no prazo de 60 dias: Indiciado Antonio Filipe, solteiro, de maior idade, sem profissão, natural do lugar de Papagovas de Baixo, do concelho da Lourinhã, comarca de Torres Vedras, aonde foi residente, pelos crimes dos artigos 451 n.º 3 e 421 n.º 4 do Codigo Penal. Indiciado Joaquim da Cunha Leite Castro Pinto, de 26 anos, comerciante, filho de Gustavo Leite de Castro Pinto e Luiza Amelia Azevedo da Cunha Pinto, natural de Lisboa e morador na Avenida Cinco de Outubro, n.º 93, ora ausente em parte incertat, pelos crimes dos art.ºs 391 e 392 do Codigo Penal. **Pelo 5.º Juizo e prazo de 60 dias**: Cartorio do 1.º oficio. Indiciados Mizael Dias da Silva Macedo, de 53 anos, solteiro, negociante, natural do Brazil, residente na Penha de França, n.º 25, 1.º andar. Antonio Vaz da Cunha, «O Beleza», de 28 anos de idade, serralheiro de Lisboa, e residente na Rua das Beatas, n.º 24, 4.º e Fernando Antonio Fortuna «O Carlinhos» ou «O Corre Nações», de 32 anos, solteiro, serralheiro, de Palmela, e residente na Rua do Bemformoso, n.º 102, 3.º, ultimas residencias conhecidas, pelos crimes dos artigos 451, n.º 3, referido ao 421 n.º 4, do Codigo Penal. O indiciado Antonio de Souza Ramos, filho de Verissimo Silva Ramos e de Maria do Rosario, natural de Olhão, casado, sapateiro, residente que foi na Rua do Comercio, Hotel Portuense, ou Rua de S. Paulo, n.º 216, 2.º, frente, d'esta cidade, ultimas residencias conhecidas—pelos crimes do art. 337 do Codigo Penal, cartorio do 2.º oficio: Indiciado José Bernardo, que tambem uza o nome de Manuel Augusto Sampaio, natural de Alijó, de 25 anos, solteiro, empregado no comercio, residente, com o pai, na Rua ou Bêco da Cruz da Sé, n.º 19, 1.º, ou na Rua dos Douradores, n.º 125, 3.º, ou 177, 4.º andar, pelos crimes dos artigos 421 n.º 4 e 233 do Codigo Penal—Indiciado Artur Pacheco Rodrigues ou Artur Pacheco, casado, sapateiro, antigo dono de uma sapataria na Rua do Arco do Marquez de Alegrete, e que já residiu em Africa, Lourenço Marques e nesta cidade, no Beato, e actualmente em parte incerta, pelos crimes dos art. 451 n.ºs 1 e 3 do Cod. Penal. O indiciado Francisco José de Lima, 34 anos, casado, vendedor ambulante, residente que foi, na Rua Tomaz d'Anunciação, vila Bonito, n.º 8, loja, pelos crimes dos artigos 421 n.º 4 do Codigo Penal. O indiciado José Maria Ramalho, solteiro, sapateiro, de 31 anos, filho de José Maria Ramalho e de Joaquina da Conceição, natural de Portalegre, e residente em parte incerta, pelos crimes do artigo 421 n.º 4, paragrafo 1.º do Codigo Penal.A indiciada Custodia Jacinta Luiza Santos ou Custodia Luiza Ramos, domestica, de 66 anos, residente que foi na Rua da Gloria, n.º 79, loja, pelo crime do artigo 421 n.º 4 do Codigo Penal, cartorio do 3.º oficio: Indiciado Antonio Brandão, morador que foi, na Rua Marcos Barreiros, n.º 18, loja, ausentte em parte incerta, pelo crime de homicidio frustrado. **Pelo 6.º Juizo e praso de 60 dias**: Cartorio do 2.º oficio. O indiciado Carlos Napoles de Carvalho, socio gerente, que foi, da firma Armando Pereira & Companhia, com séde na Rua do Ouro, n.º 61 e Rua dos Retrozeiros, n.ºs 116 a 122, freguesia de S. Julião e Conceição Nova, d'esta cidade, pelos crimes dos artigos 453 referido ao 421 n.º 4 e 217 referido ao 216, todos do Codigo Penal. Os indiciados José Marcelino de Azevedo, de 34 anos, em 1913, comerciante, natural de Leiria, cujo ultimo domicilio, conhecido, foi na Rua da Madalena, 225, 3.º, e Artur Vieira, de 37 n'aquele ano, solteiro, carpinteiro, cujos ultimos domicilios, conhecidos, foram no largo do Socorro, n.º 1, 3.º e Rua d Bemformoso, 110, 2.º andar, pelos crimes dos artigos 451 n.º 1 e 2.421, n.ºs 4 e 2, 219 e 218 todos do Cod. Penal. O indiciado Esequiel Gomes, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Rua Nova de St.º Antonio, n.º 48, rez-do-chão, a S. Mamede, desta cidade, pelo crime do artigo 453, com referencia ao 421 n.º 4 do Codigo Penal. **Pelo 7.º Juizo e prazo de 60 dias e cartorio do 2.º oficio**: Indiciado José Seguro Borges de Castro, solicitador encartado, cuja ultima morada, conhecida, foi na Avenida Cinco de Outubro, n.º 158, 2.º andar, de Lisboa, pelo crime de burla, em que é queixoso Benjamim Luiz Lopes, artigo 451 n.º 3, do Codigo Penal, com referencia ao artigo 421 n.º 4, do mesmo Codigo. O indiciado Alvaro David e Silva, que tambem uza o nome de Alvaro Silva, comerciante, natural de S. João Baptista de Pedrogam Pequeno, comarca da Certã, cuja ultima morada, conhecida, foi na Rua Francisco Sanches, n.º 57, 2.º andar, de Lisboa, pelo crime que contra ele movem o Ministerio Publico e Bernhrd Ulmann & C.ª, previstos e punidos pelo artigo 453, com referencia ao artigo 421 n.º 4, ambos do Codigo Penal, abuzo de confiança, de que é queixosa aquela firma. **Pelo 8.º Juizo e no prazo de 60 dias**, cartorio do 1.º oficio. Indiciado João Silveiro d'Araujo, de 28 anos, proprietario e comerciante, filho de Francisco Silveiro Araujo e de Celestina Roza, natural de Souzel (Estremoz) e morador que foi no logar do Livramento, freguezia de Azueira, comarca de Mafra, pelo crime de abuzo de confiança.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1931.

O Juiz do 2.º Juizo Criminal, José d'Abreu Coutinho.—O Chefe da Secretaria do 2.º Juizo Criminal, **Julião Bagné Rebocho**.

Com 9.600 Expositores

Em 1.600 Secções de mercadorias

Provenientes de 24 Paizes

a FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1931

é para cada comerciante a unica em competencia, orientação e compras.

A Feira principia no dia 1.º de Março

Todas as informações dá o

Leipziger Messamt, Leipzig

ou os representantes honorarios:

No PORTO: H. STRZELEWICZ

Rua da Conceição, 67

Em LISBOA: A. SCHMIDT

Praça dos Restauradores, n.º 13

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — Serão Vicentino.
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Sempre noivos».
Politeama—A's 21,30—«Miss França».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «Boa noite, sr. Borges».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu—A's 21—Companhia Portuguesa de opereta — «Sônho de Valsa».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum - Courbevoie - PARIS
PORTO — Eduardo Tavares.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

M. das Neves, Ltd.

Por escritura de 31 de dezembro de 1930, outorgada perante o notario de Lisboa, Antero Portugal da Silva, foi admitido como socio da sociedade M. das Neves, Ldt. o sr. João das Neves Martins, e alterado o artigo 4.º do pacto social de 31 de dezembro de 1928 que ficou assim redigido:

Art. 4.º O capital social é de 145.000$00, todo já realisado, e dividido em 3 quotas, sendo a do socio Manuel das Neves de 85.000$00, a do socio Saraiva de 50.000$00 e a do socio Martins de 10.000$00.

Lisboa, 3 de janeiro de 1931.

O ajut. do not. Portugal—Antonio Maria de Oliveira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protése 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA

191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Dona Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, sua mulher e filhas, José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, sua mulher e filhos, Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho, sua mulher e filhos, Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho, sua mulher e filhos, o conde da Borralha e seus filhos, Maria Luisa de Carvalho Barreto Cortez e seu marido, a condessa do Casal Ribeiro, D. Maria da Madre de Deus Napoles de Carvalho e D. Maria Elisa Napoles de Carvalho, participam ás pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida mãe, avó, sogra e cunhada Dona Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho e que o seu funeral se realizará amanhã, 14, pelas 3 horas da tarde, saindo da Rua da Lucta, n.º 10, para o cemiterio oriental.

D. Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho

FALECEU

Manuel Casal Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Mariana Emauz do Casal Ribeiro de Carvalho, mãe do seu prezado socio dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, e que o seu funeral se realizará amanhã, 14, pelas 15 horas, saindo da Rua da Lucta n.º 10, 1.º, para o cemiterio Oriental.

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desarmamento

PARIS, 13. — A proposito da reunião de ontem da conferencia dos embaixadores, o «Petit Parisien» diz o seguinte:

«Parece que foram discutidas certas questões relativas ao desarmamento, que á conferencia cumpre liquidar.

Se o contrôle militar inter-aliado foi suprimido na Alemanha, subsistem, não obstante, medidas executorias que são talvês ainda das atribuições da conferencia.

De qualquer forma, os embaixadores procederam verosimilmente á redacção de um documento que será expedido dentro de 15 dias aos destinatarios.—(Havas).

A situação da China

LONDRES, 13. — Afirma-se que o govêrno chinês telegrafou á Sociedade das Nações, pedindo que o sr. Salter, director da secção financeira e economica visite Nankim, a fim de aconselhar o governo nacional sôbre a reconstrução economica do pais.

O pedido será examinado na proxima sessão da Sociedade das Nações.

Salter encontra-se a caminho da India, a fim de estudar a situação. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

13 de janeiro
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	925$00	925$00	925$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	924$00	923$00	924$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	915$00	915$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	992$00	992$00	995$00
Banco Com. de Lisboa.	—	425$00	430$00
Banco Lisboa & Açôres	330$00	330$00	335$00
Banco N. Ultramarino	110$00	110$00	—
Banco de Portugal.........	—	820$00	850$00
Banco Port. e Brasileiro	—	22$00	29$00
C.ª C. F. de Benguela	1.430$00	1.420$00	1.435$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	36$00	41$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	185$00	220$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	166$00	172$00
Soc. Industrial Aliança	—	150$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	98$00	97$50	98$50
C.ª Nac. de Navegação	199$00	199$00	200$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	310$00	320$00
C.ª Portug. de Tabacos	237$00	235$50	238$00
The Match Tobacco T. S. C.º........................	18$80	18$70	18$80
A Tabaqueira..............	475$00	472$00	485$00
C.ª Amboim..............	—	54$00	55$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	42$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	38$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	250$00	—
C.ª Ilha do Principe...	—	165$00	170$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$30
Paris	$87	$87,5
Madrid	2$30	2$35
New-York	22$17	22$29,5
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,5
Amsterdão	8$95	8$97,5
Berlim	5$30	5$31
Praga	$66	$66,1
Rio de Janeiro	2$00	2$13

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Dôenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

NOTICIAS DE BERLIM

O custo da vida na Alemanha

BERLIM, janeiro. — O custo da vida na Alemanha, que desde a estabilização da moeda tem aumentado constantemente, acusou, pela primeira vez, uma diminuição em 1930.

No passado mês de novembro, a diferença era de 7 por cento menos, que em igual periodo de 1929, e de 3 por cento menos que em 1927. A redução deu-se sobretudo nos preços dos generos alimenticios e nos artigos de vestuario. Os primeiros baixaram cêrca de 9 por cento, em relação a novembro de 1929, e os segundos 7 por cento.

Em compensação, outros preços têm-se mantido invariaveis, ou sofreram aumento, como aconteceu com as rendas das casas e os transportes publicos. Tambem os impostos fôram aumentados. O custo da vida não baixa proporcionalmente aos preços nas vendas por grosso, porque depende dos impostos e da venda a retalho.

Em outubro de 1930, os preços nas vendas por grosso excederam em mais de 20 por cento os de antes da guerra; ao passo que o custo da vda tem-se mantido superior, numa média de 43,5 por cento. O indice do custo da vida foi, em 1927, 28 e 29, respectivamente de 147,6 , 151,7, 153,8; e o indice dos preços nas vendas por grosso, pelo contrario, foi de 137,6, 140, 137,2.

A melhoria teria sido mais sensivel para o consumidor, se os ganhos deste não tivessem diminuido mais ainda, que os referidos preços. Os tecnicos calcularam que o crédito nacional da Alemanha diminuiu, no ano que findou, cêrca de 1/7. O operario perdeu em média quasi 10 por cento dos seus ganhos, ao passo que o custo da vida não diminuiu mais que 7 por cento; as condições de existencia sofreram um agravamento, especialmente pelo aumento crescente de contribuições e rendas de casas que, deduzidas dos ganhos, já reduzidos, tornavam menores as disponibilidades para a satisfação das necessidades quotidianas da existencia. Estes factos têm como consequencia o repentino incremento da tendencia extremista na Alemanha.

Ainda que os preços dos generos alimenticios fôssem inferiores em 9 por cento aos do ano anterior, o publico não póde adquiri-los na mesma proporção do ano precedente. Segundo o Instituto de Estudos Comerciais, em 1930 venderam-se na Alemanha generos alimenticios, na proporção de 99 por cento, em comparação com o ano anterior. Apesar da baixa dos preços, reduziram-se ainda mais, outras despezas; porisso se venderam apenas 95 por cento de vestidos, e 93 por cento de moveis, em relação ao ano anterior.

O salario médio de um operario que trabalha o dia completo, durante todo o ano, é aproximadamente de 2.000 marcos. E' impossivel manter uma familia com esta quantia; é porisso que na classe operaria trabalham em geral todos os membros da familia. Desta maneira vêm a dispôr de um rendimento anual de 2.500 a 3.000 marcos.

Ha 3 anos que uma comissão de peritos estudou o orçamento anual de 900 familias operarias da melhor categoria. A média dos rendimentos da familia era de 3.325 marcos. As despesas distribuiam-se da seguinte forma: 1.506 marcos (43,3 por cento), para a alimentação; 423 marcos (12,7 por cento), para o vestuario e calçado; 333 marcos, (10 por cento), para renda da casa; cêrca de 1, 8 por cento para contribuições e seguros; 84 marcos (5,5 por cento), para bebidas alcoolicas; 50 marcos, (3,3 por cento), para tabaco. O remanescente (cêrca de 150 marcos, ou sejam 5 por cento) era o que ficava disponivel.

Apesar dos preços se terem modificado desde então, o quadro completo reproduz com fidelidade o custo da vida dos operarios melhor pagos.

Hoje, 18 a 20 por cento do rendimento familiar é destinado á renda da casa e ás contribuições; gasta-se menos em vestuaria, alimentos, etc.; e o rendimento global é menor. Quanto á habitação, os operarios mais bem pagos podem gastar 300 marcos por ano em rendas de casa; por este preço, o alemão pobre pode arranjar casa em predio construido antes da guerra, ao passo que o estrangeiro paga muito mais. Em geral, casas de moderna construção custam de 720 a 950 marcos de aluguer por ano, preço demasiado alto que levou o Govêrno a pensar na construção de casas baratas e a iniciá-la.

Uma familia operaria relativamente remediada, pode gastar por da 4 marcos. Com a alteração sofrida nos rendimentos, tem que modificar tambem os gastos, sobretudo o da carne. Numa familia com 2.500 marcos de rendimento por ano, cada adulto pode consumir, anualmente, 30 quilos de carne, ou seja o dôbro, numa familia com 5.000 marcos de rendimento. Manteiga, ovos, pão branco e frutas são outros tantos generos, cujo consumo ascende rapidamente desde que aumente a receita.

Antes da guerra, eram maiores as importancias empregadas na alimentação e na renda da casa, que eram, respectivamente, de 52 e de 17 por cento. As importancias dos arrendamentos fôram limitadas por leis, durante a guerra, e esse regime continua ainda em vigor na Alemanha.

Por outro lado o publico consome menos viveres e de menor preço.

Em 1907 uma familia operaria consumia uma média de 35,2 quilos de manteiga por ano; em 1927, não chega essa média nem a 18 por cento. Em compensação aumentou muito o consumo de margarina.

Se em 1927 um operario gastava só 4 por cento dos seus ganhos, para contribuições e seguros, hoje tem que aplicar a esse capitulo 10 por cento, pelo menos.

Hoje o gasto com o alcool e com o tabaco é de 9 por cento; em 1907 era apenas de 8 por cento. Mas, dado o grande aumento do preço da cerveja e dos cigarros, pode afirmar-se que um operario bebe e fuma hoje menos que antes da guerra. — (United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O conflito mineiro

DROKENHILL, 13. — A reunião em massa dos tradeunionistas, que hoje se realizou, resolveu aceitar a oferta das empresas mineiras para a reabertura das minas de Brokenhill.

As empresas comprometeram-se a reabrir as minas North Brokenhill, sul de Brokenhill, e «Zinc Corporation», garantindo o mercado com uma duração minima de 12 meses, contanto que os mineiros consintam e aceitem um salario basico de 15 shillings por dia, com um bonus de 3 schillings por semana por cada libra de aumento de preço do chumbo acima de 20 libras por tonelada.

As minas de Brokenhill encontram-se fechadas ha muitos meses por causa da crise economica. — (Havas).

Assalto de piratas

HONG-KONG, 13. — O vapor «Hsinming» da China Merchants Steam Navigation Company, radiotelegrafou de Honghai Bay esta manhã, dizendo que tinha sido atacado por piratas no sabado á noite, entre Changai e Foochow, acrescentando que não tinha havido derramamento de sangue.

O navio foi conduzido para Honghai Bay onde os piratas desembarcaram hoje, levando três passageiros e um intermediario comercial e uma quantidade consideravel de carga.

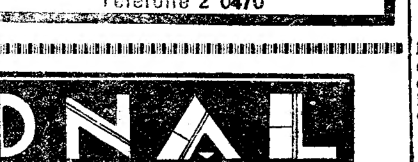
O «Hsinming» dirige-se agora para Foochow. — (Havas).

Roubo sacrilego

OVIEDO, 13. — Informam de Llanes que os ladrões se introduziram na igreja e roubaram joias e ornamentos destruindo duas imagens. A policia está investigando.—(Havas).

Policlinica de Santo Antão
Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
DR. GUIDO CABRAL — Clinica Medica. Pele e esifilis, ás 9 e ás 17 horas.
DR. ANTONIO BOSSA — Doenças do aparelho digestivo, ás 14 horas.
DR. FRANCISCO SATURIO PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.
DR. NUNO VAZ— Doenças das crianças e dos países quentes, ás 9 horas.
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.
DR.ª FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. NATAL GARCIA — Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
DR. AYRES DE SOUSA — Raios X, ás 16 horas.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253.
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets etc., etc.



URODONAL
Indispensavel ao artritico

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande super-filme historico
O Capitão Fracasse
O grandioso super-documentario romanceado da U. F. A.
MILAK

Edição das 5 horas

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

SOB A EGIDE DO FASCIO

Os italianos

preparam

um novo «raid» para ligar a Italia ao Panamá

BAIA, 13—A «United Press» tem conhecimento de que após a chegada dos aviadores italianos a Roma será preparado pelo coronel Maddalena um novo vôo da Italia ao Panamá.

Os aviadores italianos assistiram hoje á inauguração do monumento a Vergilio, cujo bimilenario se está comemorando.

As esquadrilhas saem amanhã para o Rio de Janeiro, onde termina o «raid». — (United Press)

Agressão grave

FERROL, 13—Comunicam da aldeia de Santa Marta que um subdito português, cujo nome ainda se ignora, agrediu gravemente o maritimo Manuel Vasques, pertencente á tripulação dum vapor de pesca espanhol.—(United Press).

Mulher enforcada

BUDAPESTH, 13.—Foi hoje enforcada uma mulher de nome Maria Karl, acusada de ter envenenado o marido.

Ha cinquenta anos que não se executava uma mulher em Budapesth. — (United Press).

Silva Tavares

"O livro do nosso amor"

Foi posto á venda alcançando grande sucesso

Vende-se em todas as livrarias

Pedidos á administração do "Diario de Lisboa", Rua da Rosa, 57, 2.°

A VISITA DA ESQUADRA INGLESA

As nossas autoridades foram hoje a bordo retribuir cumprimentos

A visita da esquadra inglesa ao Tejo é o caso do dia em Lisboa.

Aproveitando o sol de Portugal, que lhes faz esquecer os dias e noites de bruma constante nas costas da Inglaterra ou no Mar do Norte, os marinheiros ingleses desembarcaram em numerosos grupos, percorrendo as ruas da capital, em cujos estabelecimentos compraram recordações da sua passagem por Lisboa.

E á noite, confraternizando com os seus camaradas portugueses, acorreram aos teatros e cinemas, despertando por toda a parte um justificado interesse entre a população citadina.

Alguns oficiais que já conheciam o nosso país, e com os quais tivemos ocasião de falar, manifestaram-nos a sua agradavel impressão pelos melhoramentos que Lisboa apresenta e que lhe dão um aspecto sensivelmente diferente do de ha quatro anos.

A visita de alguns milhares de marinheiros britanicos a Portugal não pode, portanto, deixar de nos sensibilizar profundamente, não só por se tratar do nosso mais antigo aliado, mas tambem pela alta importancia de que se revestiram os discurso proferidos ontem na recepção da embaixada inglesa, e nomeadamente as palavras pronunciadas por Sir Francis Lindley, que definiu mais uma vez, em termos penhorantes, o caracter da aliança luso-britanica.

O dia de hoje

Cerca das 9 e 30 de hoje, seguiu para bordo do navio-chefe «Warspite» o oficial português ás ordens do almirante Little sr. capitão-tenente Nunes Ribeiro.

Pouco depois, seguiu daquele cruzador de batalha para bordo do nosso navio-chefe «D. Fernando» o comandante do «Warspite», comodoro Osborne, que em nome do almirante Little agradeceu ao sr. comandante Pedro Rodrigues os cumprimentos apresentados ontem por um oficial daquele navio-escola português.

A's 11 horas, iniciaram-se as visitas de retribuição pelo govêrno e autoridades militares e navais portuguesas.

Assim, cêrca dessa hora seguiu para bordo do «Warspite», acompanhado pelo pessoal do seu gabinete o presidente do ministerio, sr. general Domingos de Oliveira, que foi recebido ao portaló pelo almirante Little e pelo seu estado maior.

Depois de passar revista á guarda de honra, o chefe do govêrno esteve na camara do almirante, com quem conversou durante algum tempo retirando-se em seguida, com o cerimonial da entrada. A artelharia de bordo deu as salvas da ordenança.

Cêrca das 12 horas chegou a bordo do navio-almirante o sr. comandante Fernando Branco, ministro dos Negocios Estrangeiros, acompanhado pelos srs. Tavares de Melo, chefe do gabinete; Pinto Ferreira, secretario particular, e Dias de Oliveira, adjunto do gabinete.

Após uma curta mas amistosa entrevista entre o nosso ministro e o almirante inglês, este convidou o sr. comandante Fernando Branco para almoçar a bordo, deferencia que muito penhorou o ministro português.

Assistiram ao almoço, além das pessoas já citadas, o comandante e o estado maior do navio-chefe e o sr. comandante Nunes Ribeiro.

No final, o sr. comandante Fernando Branco desembarcou, sendo saudado com as salvas do estilo.

Sucessivamente, foram recebidos a bordo do «Marspite os srs. coronel Namorado de Aguiar, ministro da Guerra; e contra-almirante Magalhães Correia, ministro da Marinha. A' saída dos membros do govêrno português o cruzador voltou a salvar.

A' tarde foram a bordo do navio-almirante os srs. vice-almirante Mariano da Silva, comandante geral da Armada; contra-almirante Constantino de Lima, chefe do Estado Maior Naval; brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa; e tenente-coronel Moura, governador civil, aos quais foram prestadas as honras da ordenança.

Estiveram hoje patentes ao publico das 15 ás 17 e 30, o cruzador de batalha «Malaya» o cruzador ligeiro «Centaur» e o submarino «L. 69». Amanhã durante o mesmo periodo de tempo estarão patentes, cruzador de batalha «Warspite» o «Centaur» e o submarino «L. 54».

A's 9 e 35, entrou a barra o contra-torpedeiro «Vidette», que faz parte da esquadra inglesa. O navio ingressou na doca de Alcantara, ficando atracado ao contra-torpedeiro «Wessex». O seu comandante apresentou-se ao almirante Little, a bordo do «Warspite».

O navio-apoio de submarinos «Lucia» é esperado hoje, á noite, ou amanhã.

O programa de amanhã

Amanhã, ás 12 e 30, realiza-se a bordo do cruzador de batalha «Warspite» o almoço oferecido pelo almirante Little em honra do govêrno português.

A' noite, no Monumental Club, o sr. ministro da Marinha oferece um banquete de 105 talheres á oficialidade superior da esquadra inglesa.

Na proxima sexta-feira, o almirante britanico vai colocar uma corôa de flores no monumento em construção aos mortos portugueses na Grande Guerra.

A guarda de honra no local será prestada por forças das Armadas inglesa e portuguesa.

A esquadra larga do Tejo na segunda-feira, ás 8 horas.

Os desempregados

manifestam-se em Madrid

MADRID, 13 — Esta manhã dirigiram-se ao edificio do «ayuntamiento» mais de 400 operarios sem trabalho que pediram ao alcaide meios de ganhar a vida. A Policia conseguiu dissolver a manifestação, com protestos dos operarios, que passaram a circular pelas ruas de Madrid, pedindo esmola. (United Press)

Uma jovem milionaria

raptada pelos bandidos

COLORADO, 13—A jovem Alice Humphreys, de 13 anos, filha do multimilionario do mesmo apelido, foi raptada esta manhã, quando estava dormindo em sua casa.

Supõe-se que se trata dum caso de banditismo praticado com o fim de exigir dinheiro [illegible] resgate.—(United Press).

GRANDE EXITO DE LIVRARIA
"Derrocada do Imperio Vatua e Mousinho d'Albuquerque"
de JULIÃO QUINTINHA e FRANCISCO TOSCANO
Editora Portugal Ultramar — PRAÇA RESTAURADORES, 13, 1.°

IMPREVIDENCIA FATAL

Uma familia

inteira asfixiada

por ter deixado um fogareiro acêso de noite

AVEIRO, 13. — Numa casa da travessa da Corredoura, pertencente á Abegoaria Municipal, apareceram mortos esta manhã o abegão Luís Rodrigues Franco, sua mulher Aurora da Conceição, um filhinho de cinco meses e a criada Olivia.

A morte foi provocada por asfixia, devido ao facto de terem deixado acêso durante a noite um fogareiro, para evitar o frio intenso que tem feito nos ultimos dias.

Um "record" de aviação

PARIS 13—Os aviadores Lalouette e Permengle bateram o «récord» da distancia em linha recta, cobrindo 2.650 quilometros em 22 horas num avião de turismo de Istres a Villa Cisneros.—(Havas).

As camaras francesas

reabriram hoje

PARIS, 13—As Camaras reabrem esta tarde, devendo começar pela eleição das respectivas mezas.

O govêrno vai propôr á Camara a discussão simultanea do orçamento e do equipamento nacional. (Havas).

Ai dos vencidos!

MADRID, 13. — O Aero-Club de Espanha ,depois de uma discussão movimentada ,resolveu expulsar o comandante Franco. — (Havas).

Edições da "Renascença Grafica"
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

TAVERNA IMPERIAL
BAR
16, Praça dos Restauradores, 16